



portalbenews.com.br

NACIONAL Governo e mineradoras assinam acordo de R\$ 132 bi para reparação de Mariana ▶ **p3**

ESTILO BE Bruno Merlin, diretor de Comunicação do Brasil Export, fala sobre a missão internacional do grupo em um cruzeiro pela Europa ▶ **p13**

Divulgação/MPor



Brasil e Portugal ampliam rotas aéreas e discutem parcerias portuárias

Acordos para novos voos da TAP e uso estratégico do Porto de Lisboa intensificam colaboração entre os países ▶ **p4**

Divulgação/Pier Mauá



RIO DE JANEIRO Temporada de cruzeiros começa com foco na segurança de turistas ▶ **p10**

PRÊMIO ATP Projetos dos terminais privados da VLI e Edge são os vencedores da edição 2024 ▶ **p6 e p7**

SANTOS Autoridade Portuária pretende fazer leilão do STS08 ainda este ano, diz presidente ▶ **p9**

ARTIGO Luiz Dias Guimarães analisa como a fantasia de jovens de agir como animais ecoa uma profunda crise de identidade humana ▶ **p11**

EDITORIAL

A Duimp e a busca por eficiência no comércio exterior

A implementação da Declaração Única de Importação (Duimp) marca um novo capítulo na história do comércio exterior brasileiro. A iniciativa, que unifica e simplifica os processos de importação, representa um avanço significativo na busca por maior eficiência, transparência e segurança jurídica nas operações aduaneiras.

A centralização das informações em um único sistema, o Portal Único Siscomex, e a redução do tempo médio de liberação das cargas são medidas que trazem inúmeros benefícios para os importadores, como a redução de custos, a agilidade nos processos e a maior previsibilidade nas operações. A expectativa de economia de R\$ 40 bilhões ao ano, decorrente da otimização dos processos, demonstra o potencial de transformação dessa medida.

No entanto, a transição para o novo sistema exige atenção a alguns pontos cruciais. A classificação fiscal de mercadorias, por exemplo, é um tema complexo que requer conhecimento técnico e pode gerar dúvidas. A criação de um catálogo consolidado de produtos e a disponibilização de ferramentas de consulta são medidas importantes para minimizar os riscos de erros e garantir a conformidade das operações.

A segurança jurídica também é um aspecto fundamental a ser considerado. A garantia de que as empresas tenham acesso a informações claras e precisas sobre os processos de importação e, ainda, que possam recorrer a canais de atendimento especializados em caso de dúvidas, é essencial para fomentar a confiança dos investidores.

A preocupação com a agilidade na resolução de pendências e a necessidade de uma comunicação mais eficiente entre a Receita Federal e os contribuintes são legítimas. A criação de uma rede de atendimento exclusiva para tratar de questões relacionadas à Duimp é um passo importante nesse sentido. No entanto, é preciso que essa rede seja fortalecida e que os prazos para resposta sejam reduzidos.

A parceria entre o Governo, a iniciativa privada e as entidades de classe é fundamental para o sucesso da implementação da Duimp. Ao trabalhar em conjunto, esses atores podem identificar e solucionar os desafios que surgem ao longo do processo e garantir que a nova ferramenta atenda às necessidades do setor.

Em resumo, a Duimp representa uma oportunidade única para modernizar o comércio exterior brasileiro e torná-lo mais competitivo. Ao simplificar os processos, reduzir custos e aumentar a segurança jurídica, a nova ferramenta contribuirá para o desenvolvimento econômico do país e para a atração de investimentos estrangeiros. No entanto, é fundamental que o Governo e os demais atores envolvidos continuem trabalhando para aperfeiçoar o sistema e garantir que os benefícios da Duimp sejam maximizados.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

4 TAP abre rota para Manaus e retoma operações no Sul

HUB

3 Petrobras firma parceria com a Rumo para atender a região Centro-Oeste

NACIONAL

3 Governo e mineradoras assinam acordo de R\$ 132 bi para reparação de Mariana

4 Ministro visita Porto de Lisboa para fortalecer acordos de exportação

5 Duimp: Receita Federal moderniza processos de importação com nova declaração

6 Projetos dos terminais privados da VLI e Edge vencem o Prêmio ATP 2024

8 ABTP defende anteprojeto de revisão da lei portuária

REGIÃO SUDESTE

9 Porto de Santos pretende fazer leilão do STS08 ainda este ano, diz Pomini

10 Temporada de cruzeiros no Rio de Janeiro começa com foco na segurança de turistas

OPINIÃO

11 Economia tridimensional, por Adilson Luiz Gonçalves

12 Mundo animal, por Luiz Dias Guimarães

ESTILO BE

13 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyrara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Petrobras nos trilhos 1

A Petrobras começou a utilizar uma nova operação ferroviária, em parceria com a empresa de logística Rumo, para ampliar o atendimento dos clientes na região Centro-Oeste. A nova rota está habilitada para operação de diesel e gasolina e promoverá um ganho de escala para a movimentação de volumes para essa região. Segundo a Petrobras, o Centro-Oeste tem registrado aumento no consumo de combustíveis, impulsionado, principalmente, pelo crescimento da produção agrícola e de biocombustíveis. Em menos de um ano, a empresa dobrou o número de polos de venda na região.

Petrobras nos trilhos 2

O primeiro carregamento de derivados na nova rota teve origem na cidade de Paulínia, interior de São Paulo, onde está localizada a maior refinaria da Petrobras (Replan), com destino a Rondonópolis, no Mato Grosso (MT), o principal hub ferroviário da região, distante 1.200 km de Paulínia e que se tornou, desde 2023, um polo de vendas de produtos Petrobras. O serviço de transporte teve início no último dia 21.

Petrobras nos trilhos 3

De acordo com o gerente-executivo de Logística da Petrobras, Daniel Sales Correa, a expectativa é a de que a nova rota ferroviária se some às rotas rodoviárias que já são utilizadas para o Mato Grosso. "Assim, será ampliado o fornecimento de derivados da Petrobras com segurança e eficiência para esse mercado que está em expansão", disse.

Santos Dumont

As operações aéreas no Aeroporto Santos Dumont, na região central do Rio, funcionarão normalmente durante a reunião de cúpula de líderes do G20 Brasil 2024, nos próximos dias 18 e 19 de novembro. De acordo com a Força Aérea Brasileira (FAB) não haverá prejuízos para os pousos e decolagens previstos para todo o período. "Conforme ocorreu em evento semelhante mais recente, tal qual a última Reunião do Brics realizada no Brasil, haverá áreas restritas delimitadas, as quais serão coordenadas pelos órgãos de controle do espaço aéreo, sem que haja interrupção das operações", acrescentou a FAB em nota divulgada nessa sexta-feira, dia 25.

Dólar em alta

Em um dia de turbulências no mercado internacional, o dólar ultrapassou a barreira de R\$ 5,70 e fechou nessa sexta-feira, dia 25, no maior valor desde o início de agosto. Após subir na quinta-feira, dia 24, a bolsa de valores voltou a cair e ficou abaixo dos 130 mil pontos. O dólar comercial encerrou a tarde vendido a R\$ 5,705, com alta de R\$ 0,042 (0,74%). A moeda chegou a operar perto da estabilidade no fim da manhã, mas disparou logo em seguida, após a divulgação de mais uma pesquisa que mostra empate entre os candidatos à presidência dos Estados Unidos Kamala Harris e Donald Trump.

Governo e mineradoras assinam acordo de R\$ 132 bi para reparação de Mariana

Recursos serão pagos em até 20 anos pelas empresas e incluem indenizações, ações de saúde, saneamento e recuperação ambiental

Ricardo Stuckert/PR



Lula cobrou mais responsabilidade das mineradoras e criticou a lógica de privatizações, defendendo que os recursos deveriam priorizar a prevenção de tragédias, e não dividendos

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

O Governo Federal firmou um acordo para o pagamento de R\$132 bilhões em indenizações pelas mineradoras responsáveis pela tragédia de Mariana, em 2015. O rompimento da Barragem do Fundão, operada pela Samarco, controlada pela Vale e pela BHP Billiton, causou destruição ambiental e social. O novo pacto busca reparar prejuízos e aprimorar ações de reparação.

No total, R\$ 100 bilhões serão pagos em até 20 anos, destinando-se a projetos de recuperação e infraestrutura. As empresas já investiram R\$ 38 bilhões via Fundação Renova, agora extinta, com a Samarco assumindo diretamente os compromissos. Outros R\$ 32 bilhões serão aplicados em indenizações às vítimas e demais medidas reparatórias.

Na cerimônia de assinatura, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cobrou mais responsabilidade das mineradoras e criticou a lógica de privatizações, defendendo que os recursos deveriam priorizar a prevenção de tragédias, e não dividendos. "Certamente não custaria R\$ 20 bilhões evitar a desgraça que aconteceu", disse

Lula. Ele também enfatizou a necessidade de que as reparações cheguem às vítimas: "A gente está lidando com o ser humano... não se consegue devolver a totalidade dos prejuízos".

Em 5 de novembro de 2015, a barragem rompeu, destruindo o distrito de Bento Rodrigues, matando 19 pessoas e deixando três desaparecidos. A lama tóxica percorreu 663 km pela Bacia do Rio Doce, impactando 49 municípios em Minas Gerais e Espírito Santo e alcançando o litoral capixaba.

O advogado-geral da União, Jorge Messias, afirmou que o acordo anterior era insuficiente, pois não incluía a remoção dos rejeitos ou ações em saúde e indenizações individuais, agora contempladas. "Hoje estamos entregando um acordo possível", disse Messias, destacando que o novo pacto responde a reivindicações históricas das comunidades afetadas.

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) criticou a exclusão de suas lideranças das negociações, embora tenha reconhecido avanços. "Esperamos que se efetivem os programas previstos", afirmou Joceli Andrioli, coordenador do MAB, cobrando a participação dos atingidos na implementação do acordo e acompanhamento das ações.

Além das ações indeniza-

tórias, o acordo prevê recursos de R\$ 8 bilhões para autogestão de comunidades indígenas e tradicionais e R\$ 14,13 bilhões em fundos ambientais administrados pelo Ministério do Meio Ambiente. O Programa de Transferência de Renda (PTR) alocará R\$ 3,75 bilhões para beneficiar pescadores e agricultores por até quatro anos. Também estão previstos R\$ 12 bilhões para saúde coletiva, incluindo R\$ 8,4 bilhões para um fundo perpétuo que financiará o SUS na região do Rio Doce.

Saneamento básico

Para saneamento básico na bacia do Rio Doce, serão investidos R\$ 11 bilhões visando universalização e redução de tarifas. O cronograma de pagamento será anual, com parcelas até 2043. A primeira, de R\$ 5 bilhões, deverá ser paga 30 dias após a assinatura do acordo.

Entre as ações mantidas sob responsabilidade das empresas está a remoção de 9 milhões de metros cúbicos de rejeitos da hidrelétrica Risoleta Neves e o reassentamento dos moradores de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. As mineradoras também devem restaurar 54 mil hectares de floresta nativa e 5 mil nascentes na Bacia do Rio Doce.

O acordo também estabelece o Programa Indenizatório Definitivo (PID), com indeniza-

O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DO FUNDÃO, OPERADA PELA SAMARCO, CONTROLADA PELA VALE E PELA BHP BILLITON, CAUSOU DESTRUIÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL. O NOVO PACTO BUSCA REPARAR PREJUÍZOS E APRIMORAR AÇÕES DE REPARAÇÃO

ções de R\$ 35 mil aos atingidos em geral e R\$ 95 mil para pescadores e agricultores. Cerca de 300 mil pessoas poderão receber os valores, totalizando R\$ 11,5 bilhões. Outras 20 mil pessoas devem ser indenizadas com R\$ 13 mil por danos à água e prejuízos financeiros causados pelo desastre.

O acordo aguarda homologação pelo STF, que espera evitar judicializações e ampliar a segurança jurídica. Em paralelo, uma ação em Londres busca que a BHP Billiton, sócia da Samarco, seja condenada a pagar indenizações.

NACIONAL

TAP abre rota para Manaus e retoma operações no Sul

Plano de expansão inclui voos diretos para o Amazonas e retorno das vendas no Rio Grande do Sul, com foco no turismo e economia

Da Redação
redacao.jornal@redebene.com.br

Durante uma visita oficial a Lisboa, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, trouxe novidades para a aviação civil brasileira. Ele anunciou o lançamento do primeiro voo direto da TAP de Lisboa para Manaus (AM), previsto para 4 de novembro, e a retomada das vendas de passagens para voos do Rio Grande do Sul para Portugal em dezembro. O anúncio ocorreu durante um encontro com a companhia aérea portuguesa TAP, parte de uma agenda de compromissos do governo brasileiro em Portugal.

Ao falar sobre a nova rota para Manaus, Costa Filho ressaltou a importância do incremento das operações aéreas no norte do Brasil. "Estamos muito felizes com essa notícia. A TAP vai ampliar cada vez mais suas operações para o norte do Brasil, começando por Manaus, dada a importância do turismo para essa região".

O CEO da TAP, Luís Rodri-



A comitiva liderada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, se encontrou em Lisboa com o CEO da TAP, Luís Rodrigues, e outros representantes da empresa aérea

gues, confirmou a data de início do voo direto e se disse animado com a nova rota. "Confirmamos absolutamente o voo para Manaus no dia 4 de novembro. Terei o prazer de estar nesse voo e espero ver meus amigos em Manaus", afirmou.

Além do voo para Manaus, a retomada dos voos diretos

entre o Rio Grande do Sul e Portugal também é uma aposta importante para o turismo e o setor de negócios no Sul do país, segundo Costa Filho. Em abril deste ano, o Aeroporto Salgado Filho, principal terminal de Porto Alegre, foi afetado por fortes enchentes, mas a reabertura ocorreu no último

dia 21, após quase cinco meses de reforma.

Sobre os voos para a região Sul, Luís Rodrigues também mencionou o êxito da rota para Florianópolis, lançada recentemente. "Foi uma das rotas com vendas mais rápidas que tivemos no Brasil. Isso mostra que há muito potencial para crescer

e explorar tanto em Portugal quanto na Europa". Ele garantiu que os voos para Florianópolis continuarão, e afirmou: "Nosso objetivo agora é ampliar cada vez mais a presença da TAP no Brasil ao longo de 2025, com muitas boas notícias pela frente".

O secretário nacional de Aviação, Tomé Franca, destacou o trabalho do governo federal para ampliar o acesso dos brasileiros ao transporte aéreo, tanto nacional quanto internacionalmente. "Os novos voos são frutos do empenho do Governo Federal em garantir que cada vez mais brasileiros possam viajar de avião, tanto pelo Brasil quanto para destinos internacionais", observou ele, reforçando o impacto econômico positivo que o setor aéreo gera no país.

A TAP opera atualmente entre 84 e 95 voos semanais entre Brasil e Portugal. Em 2023, o número médio de passageiros mensais foi de 208.117, com um pico de 230.047 passageiros em julho. Em 2024, a média aumentou para 220.688 passageiros mensais, registrando um recorde de 244.074 passageiros em julho.

Ministro visita Porto de Lisboa para fortalecer acordos de exportação

No encerramento de sua visita oficial a Portugal, o ministro de Portos e Aeroportos do Brasil, Silvio Costa Filho, reuniu-se na sexta-feira (25) com o presidente do Porto de Lisboa, Carlos Correia, para discutir o fortalecimento de parcerias entre os portos dos dois países e possíveis acordos de cooperação.

Durante o encontro, realizado nas instalações do terminal da capital portuguesa, Costa Filho teve a oportunidade de conhecer o sistema de informações da comunidade portuária. Segundo ele, a troca de experiências com a equipe de gestão do Porto de Lisboa teve como objetivo melhorar a competitividade portuária e explorar oportunidades de capacitação técnica.

O ministro destacou a intenção de transformar o Porto de Lisboa em um hub para o escoamento da produção brasileira. "Estamos buscando parcerias na área de governança, de sustentabilidade e, sobretudo,



O encontro com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, foi uma oportunidade para Carlos Correia apresentar a estratégia de desenvolvimento do Porto de Lisboa

buscando essa interlocução para somar esforços e aumentar cada vez mais a produtividade no escoamento da produção do Brasil e aqui de Portugal".

Carlos Correia reforçou a importância de intensificar a cooperação entre Brasil e Portugal no setor portuário e destacou o papel estratégico do mercado brasileiro. "O Brasil é um mercado muito interessante, e estabelecer essas parcerias é crucial para nós", afirmou ele, acrescentando que a visita do ministro abriu novas possibilidades de colaboração.

Estratégia

O encontro também foi uma oportunidade para Correia apresentar a estratégia de desenvolvimento do Porto de Lisboa, que ocupa posição de destaque na economia portuguesa. "Estamos contentes com esta oportunidade de trocar impressões, de apresentar ao senhor minis-

tro qual é a nossa estratégia de desenvolvimento e estamos muito expectantes nesta abertura que ele nos traz, de fato, incentivar estas parcerias e este relacionamento bilateral entre o Porto de Lisboa, os portos brasileiros e com o Brasil em geral", afirmou o presidente do terminal.

O Porto de Lisboa, localizado na foz do Rio Tejo, é um dos maiores de Portugal e da Europa, movimentando cerca de 19 milhões de passageiros anualmente entre fluxos fluviais e marítimos. O complexo portuário possui 16 terminais de carga e um terminal de cruzeiros, sendo responsável por 70% das operações de exportação e importação do país. Em 2023, o terminal lisboeta recebeu 1.682 navios de carga e movimentou 11,3 milhões de toneladas em mercadorias, contribuindo significativamente com 2% do Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal.

Duimp: Receita Federal moderniza processos de importação com nova declaração

Evento ao vivo promovido pela ABTRA detalha as fases de implementação e soluções para simplificar operações aduaneiras no Brasil

Reprodução/ABTRA



A live que discutiu o processo de migração da Duimp teve mediação do presidente da ASTRA, Leônidas Nora Júnior, e foi transmitida pelo canal da ABTRA no YouTube

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

Algumas das dúvidas referentes ao processo de migração para a Declaração Única de Importação (Duimp), que substitui a Declaração de Importação (DI) e a Declaração Simplificada de Importação (DSI), foram esclarecidas pelo gerente do Programa Portal Único de Comércio Exterior da Receita Federal do Brasil (RFB), Alexandre Zambrano, na sexta-feira (25), em uma iniciativa da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA). De outubro a dezembro deste ano, a Duimp será obrigatória para as importações marítimas.

O novo modelo permitirá o envio eletrônico de documentos necessários para exportação e importação, centralizando dados em um único sistema acessível aos órgãos governamentais. A medida pretende simplificar auditorias, melhorar o gerenciamento de riscos e criar estatísticas para avaliar o desempenho das operações.

O Portal Único Siscomex, lançado em 2018, será a plata-

forma exclusiva para o gerenciamento das operações de importação até o final de 2025, quando o sistema atual será desligado. A mudança faz parte do Novo Processo de Importação que visa otimizar a gestão de riscos, centralizar inspeções e proporcionar maior consistência nos dados de comércio exterior.

Segundo dados da Receita Federal, a otimização de tempo e processos pode gerar uma economia superior a R\$ 40 bilhões ao ano, considerando os custos de mercadorias paradas. A expectativa é que a transição proporcione desburocratização, com a redução do tempo médio de operação de importação de nove para cinco dias.

Simone Davel, vice-presidente da Comissão Federal de Direito Aduaneiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), levantou questionamentos sobre eventuais mudanças nos critérios jurídicos para as classificações fiscais que os importadores deverão adotar nos novos catálogos de produtos.

Em resposta, Alexandre Zambrano, gerente do Programa Portal Único de Comércio Exterior da Receita Federal, esclareceu que "as regras de classificação fiscal de mercadorias per-

manecem as mesmas. A gente não está alterando nada", afirmou.

Zambrano explicou que o catálogo foi criado para consolidar informações que, atualmente, precisam ser inseridas em cada importação, visando evitar erros humanos, especialmente em operações realizadas por diferentes prestadores de serviços em diferentes regiões do país. A medida, conforme disse, busca inibir falhas, promover conformidade e garantir automação no tratamento administrativo e tributário.

Entretanto, Zambrano reforçou que: "A classificação fiscal é um tema complexo. A Receita Federal tem uma ferramenta que é a solução de consulta, para questionar e dizer para a Receita 'eu entendo que esse produto se classifica aqui', sem entrar em uma fiscalização ou possível multa".

Vitor Macedo, diretor jurídico da Associação das Tradings de Santa Catarina (ASTRA), indagou sobre as cargas que ficam retidas, perguntando se existe uma ferramenta que facilite a comunicação entre a fiscalização e os contribuintes nas situações de despacho aduaneiro interrompido. Macedo destacou a lentidão, muitas vezes, da

resposta à solução de consulta e ressaltou a necessidade de abordagens para questões urgentes, como dúvidas de interpretação relacionadas a classificações e informações necessárias para regularização.

Segurança jurídica

Zambrano reconheceu que, em muitas situações, o tempo necessário para liberar a carga é maior do que o transporte de chegada e saída dos recintos aduaneiros. Mas, ele destacou que apesar da demora, o serviço conta com elementos judiciais que garantem segurança jurídica ao proprietário da carga.

"Eu gostaria que os canais de atendimento tivessem uma resposta mais rápida. Mas o fato de dar uma garantia ao que está sendo pleiteado traz segurança jurídica", disse. "Na dúvida entre duas classificações, deve-se optar pela que seja mais vantajosa. A solução de consulta garante que não haverá punição por essa escolha. Contudo, se a classificação correta for a outra, é preciso corrigir a situação sem a incidência de multa. Eu considero isso fundamental", completou.

Zambrano ainda destacou que a Receita Federal formou

mais de 50 auditores para o novo processo de importação, com o objetivo de criar uma rede de atendimento exclusiva sobre o tema. Os profissionais estarão disponíveis por meio dos canais "Fale Conosco" e "Comex Responde".

Angelino Caputo, diretor da ABTRA, informou que a Receita Federal lançou uma série de consultas que facilitam o interesse em acompanhar o status da carga interrompida, sem necessidade de intervenção.

"Os bons serviços prestados pelos recintos e armazéns alfandegados também podem ajudar a obter mais informações sobre a situação da carga. Agora, informações que antes não estavam disponíveis nos recintos podem ser acessadas graças às ferramentas que a Receita Federal disponibilizou", observou Caputo.

A live teve mediação de Leônidas Nora Júnior, presidente da ASTRA. Também participou do debate James Winter, vice-presidente da Comissão Federal de Direito Marítimo e Portuário da OAB.

Mais esclarecimentos e dúvidas levantadas podem ser conferidas na transmissão ao vivo disponível no canal da ABTRA no YouTube.

NACIONAL

Projetos dos terminais privados da VLI e Edge vencem o Prêmio ATP 2024

Empresa de logística conquistou o primeiro lugar da categoria “Inovação tecnológica portuária”, enquanto empresa de gás foi a primeira colocada em “Impacto social portuário”

Divulgação



O primeiro lugar da categoria Inovação tecnológica portuária foi para a solução tecnológica desenvolvida pela VLI para otimizar planos de embarque e desembarque de graneleiros

Da Redação
redacao.jornal@redebnews.com.br

Projetos de terminais das empresas VLI e Edge, foram os vencedores da segunda edição do Prêmio ATP, da Associação de Terminais Portuários Privados. A premiação, realizada na quinta-feira (24), no Clube Naval de Brasília (DF), fez parte do 11º Encontro ATP. O CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, prestigiou o evento.

A empresa de logística conquistou o primeiro lugar da categoria Inovação tecnológica portuária, enquanto a empresa que opera FSRU (Unidade de Armazenamento e Regaseificação Flutuante) foi a primeira colocada em Impacto social portuário. Criado ano passado, o Prêmio ATP é o único que premia exclusivamente terminais de uso pri-

vado, FSRU, ETC (estações de transbordo de carga) e IPTur (Instalações Portuárias de Turismo).

O prêmio recebeu a inscrição, no total, de 33 trabalhos, sendo 20 de impacto social e 13 de inovação. Quatro jurados diferentes para cada uma das duas categorias escolheram os projetos vencedores, seguindo vários critérios. Completaram os dois pódios o Complexo de Pecém e a DPWorld, que conquistaram o segundo e o terceiro lugares, respectivamente, na categoria inovação; e a VLI e o Porto do Açú, em São João da Barra, no Rio de Janeiro, que ficaram na segunda e terceira posições, respectivamente, na categoria impacto social.

O primeiro lugar da categoria inovação foi para a solução tecnológica desenvolvida pela VLI para otimizar os planos de embarque e desembarque de navios graneleiros para as operações portuárias. O objetivo foi criar um software de planejamento e simulação desses planos, de tal forma que eles fossem customizados e otimizados

“
ESSA FOI A SEGUNDA EDIÇÃO DO NOSSO PRÊMIO E VEMOS COMO, A CADA ANO, SE TORNA MAIS DIFÍCIL ESCOLHER OS MELHORES PROJETOS PORQUE SÃO MUITAS INICIATIVAS FUNDAMENTAIS DO PONTO DE VISTA SOCIAL, AMBIENTAL E TECNOLÓGICO. É GRATIFICANTE PARA A ATP RECONHECER ESSAS INICIATIVAS QUE EVIDENCIAM COMO O PAPEL DOS NOSSOS ASSOCIADOS VAI MUITO ALÉM DA OPERAÇÃO PORTUÁRIA EM SI”

MURILLO BARBOSA
diretor-presidente da ATP

para maximizar a segurança, a eficiência operacional e a estabilidade e esforços estruturais dos navios.

“O prêmio é o reconhecimento do nosso trabalho em equipe em acreditar que a gente não muda nada. A gente investe em pessoas e elas, sim, mudam. O core da VLI é a gente investir em pessoas e elas terem ideias que vão mudar tanto no quesito inovação quanto sustentabilidade”, disse Mariana Frias, especialista marítimo portuária da VLI, logo após receber o prêmio.

Já a Edge venceu a categoria Impacto social portuário, com o projeto “Protagonismo Comunitário na Vila dos Pescadores”, implementado na Vila dos Pescadores, em Cubatão, São Paulo. A área, conhecida pelo seu histórico de degradação ambiental e falta de infraestrutura básica, abriga famílias de baixa escolaridade e renda limitada, em sua maioria chefiadas por mulheres. Por meio de diversas ações de empoderamento social e conscientização de cidadania, a Edge conduziu a

população ao desenvolvimento de ideias, com intervenções nos espaços comunitários voltadas ao bem-estar dos moradores. No total, 1.820 pessoas foram impactadas pelas ações do projeto.

“É o primeiro ano da Edge na ATP. Então, é uma honra receber esse prêmio. O impacto social é muito relevante para nós. Desde o início do terminal, que começou a operar este ano, nós estivemos em contato com essa comunidade e descobrimos essas mulheres incríveis lá, o que nos deu essa possibilidade de implementar o projeto. É uma parceria que já dura dois anos. Desde o início, nós tivemos esse olhar para a comunidade e a trouxemos para junto do projeto. Entender como eles vivem e convivem conosco lá no Porto de Santos foi fenomenal para dar certo”, disse Patricia Crevilario, gerente executiva institucional da Edge, após a premiação.

Para o diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa, os projetos vencedores mostram a diversidade de temas impor-

NACIONAL

Divulgação



▲
A Edge venceu na categoria Impacto social portuário, com o projeto "Protagonismo Comunitário na Vila dos Pescadores", implementado na Vila dos Pescadores, em Cubatão

tantes nos quais os terminais privados portuários brasileiros estão engajados. "Essa foi a segunda edição do nosso prêmio e vemos como, a cada ano, se torna mais difícil escolher os melhores projetos porque são muitas iniciativas fundamentais do ponto de vista social, ambiental e tecnológico. É gratificante para a ATP reconhecer essas iniciativas que evidenciam como o papel dos nossos associados vai muito além da operação portuária em si", disse Murillo.

Outros vencedores

O segundo lugar da categoria Inovação tecnológica portuária foi conquistado pelo Complexo de Pecém (CE) por uma iniciativa pioneira na hidrografia. Pela primeira vez no Brasil, uma embarcação autônoma (Unmanned Service Vessels - USV) foi empregada, obtendo homologação do Centro de Hidrografia da Marinha para atualização cartográfica. Essa atualização é fundamental para garantir a segurança da navegação, fornecendo informações precisas sobre o fundo do mar, obstáculos submersos e mudanças nas condições marítimas, como bancos de areia e erosão costeira. O levantamento foi realizado na costa cearense pela embarcação Guará, um Drix USV da Exail, entre abril e maio de 2023 e em janeiro de 2024, incluindo

as fases de mobilização e desmobilização de equipamentos.

Já o terceiro lugar foi para um projeto da DP World que propôs a eletrificação dos RTGs (Rubber-Tired Gantries) de um terminal portuário. Responsáveis pelas movimentações de contêineres dentro das quadras do pátio, esses equipamentos geralmente são movidos a die-

sel, liberando grandes quantidades de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera. A eletrificação consiste, portanto, em uma estratégia sustentável de descarbonização, combate às mudanças climáticas e redução das emissões dos gases de efeito estufa (GEE). Os resultados do projeto mostraram uma redução de aproximadamente

55% das emissões de carbono do terminal portuário.

Na categoria Impacto social portuário, o vice-campeão foi o projeto "Nossa Isca", da VLI, que teve por objetivo modificar a realidade econômica e social dos pescadores artesanais do estuário da Baía de Santos por meio da implantação de tanques recirculantes e de aquapo-

nia. A aquaponia consiste em um sistema de cultivo que conjuga a aquicultura (criação de organismos aquáticos, como peixes, camarões e outros) e a hidroponia (produção de plantas com raízes submersas na água) em um ambiente favorável para ambos.

Além de treinamento aos pescadores, foram implantadas seis unidades modulares de iscas vivas e seis unidades modulares de aquaponia nos locais indicados pelas lideranças das colônias de pesca. Essa transferência de tecnologia para a comunidade, propiciada pelo projeto, permitirá melhoria na manutenção dos camarões em cativeiro e, paralelamente, a produção de hortaliças para o núcleo familiar do pescador artesanal, tanto para consumo próprio como para venda.

O bronze da categoria impacto social ficou com o projeto voluntário de conservação do ecossistema de restinga do Norte do estado do Rio de Janeiro, mantido pelo Porto do Açu. A área da Reserva Caruara, como é chamada, já foram plantadas mais de 1,4 milhão de mudas e desenvolvidas, através de parcerias estratégicas, 54 pesquisas científicas. A iniciativa fomentada pelo Complexo Portuário visa proteger, restaurar e promover a biodiversidade do maior fragmento remanescente de restinga em área privada do Brasil.



▲
Fabrício Julião ao lado do diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa: o CEO do Grupo Brasil Export prestigiou a premiação, que fez parte do 11º Encontro ATP, realizado no Clube Naval

NACIONAL

ABTP defende anteprojeto de revisão da lei portuária

Sobre críticas do ministro Sílvio Costa Filho à proposta, diretor-presidente da associação afirma que titular da pasta, “possivelmente, não estaria pautado sobre todos os detalhes”

Divulgação/Pier Mauá



Comissão de juristas aprovou versão final da proposta de uma nova lei portuária na última quarta-feira, dia 23, em Brasília

LEOPOLDO FIGUEIREDO
leopoldo.figueiredo@redebeneews.com.br

A Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP) saiu em defesa do anteprojeto de modernização da Lei dos Portos, cujo texto final foi definido na última quarta-feira, dia 23.

Nesse mesmo dia, o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, criticou a proposta e afirmou que nem os técnicos de sua pasta, nem os trabalhadores do setor foram ouvidos no processo. Em entrevista ao BE News, o diretor-presidente da ABTP, Jesualdo Silva, destacou os avanços contidos no texto e minimizou os comentários de Costa Filho, afirmando que “o ministro, possivelmente, não estaria pautado sobre todos os detalhes (do anteprojeto)”.

Segundo Jesualdo, o objetivo dessa proposta é “trazer a modernização necessária” para a atual legislação portuária, que

tem como base a Lei 12.815, de 2013. E com isso, “deixar o setor menos burocratizado e mais atraente para investimentos”, afirmou. O texto-final, apesar de definido, ainda não foi divulgado e seu conteúdo é conhecido apenas parcialmente. Mas, “pelo que foi falado na sessão de aprovação, com base no que foi discutido, (o anteprojeto) por exemplo, está trazendo a relação de trabalho (no setor portuário) do século 19 para o século 21”.

O diretor-presidente da ABTP cita avanços nessa proposta, como a criação de um registro nacional do trabalhador portuário, permitindo que esses profissionais possam atuar em qualquer porto público do País. Hoje, ele só pode ser escalado para uma operação no complexo marítimo onde está registrado. Outra alteração é a abertura do mercado de trabalho. “Uma das mudanças é que qualquer profissional do País, se qualificado para isso, poderá atuar nos portos. O mercado de trabalho será aberto a todos os profissionais que estão preparados para essas funções”, explicou.

“PELO QUE FOI DISCUTIDO NA SESSÃO DE APROVAÇÃO, O ANTEPROJETO TRARÁ MELHORIAS MUITO IMPORTANTES PARA O SETOR PORTUÁRIO, TORNANDO-O MAIS EFICIENTE, TRANSPARENTE E SEGURO, DE MODO A FACILITAR A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS. FOI UM TRABALHO (DA COMISSÃO) SÉRIO E NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA”

JESUALDO SILVA
diretor-presidente da ABTP

Jesualdo também negou que o anteprojeto vá extinguir categorias profissionais, o que foi destacado por representantes sindicais que se reuniram com Sílvio Costa Filho logo após a aprovação do anteprojeto. Foi nessa conversa, que foi gravada e divulgada, na qual o ministro criticou o processo de revisão da legislação.

Sobre as palavras do titular da pasta de Portos e Aeroportos, o diretor-presidente da ABTP argumentou que, “talvez, ele não estivesse com todas as informações”. Sobre a falta de participação dos trabalhadores na discussão da modernização da lei, Jesualdo afirmou que eles foram ouvidos, contando com membros efetivos e membros convidados nas reuniões de debate para a revisão do marco regulatório, e ainda participando das audiências públicas feitas em várias cidades portuárias ao longo do ano. “Os trabalhadores conseguiram incluir um participante na comissão de revisão. Nós, da ABTP, chegamos a pedir que também tivéssemos essa parti-

cipação e isso nos foi negado”, explicou.

A modernização do marco regulatório portuário foi debatida ao longo deste ano pela Comissão de Juristas Para a Revisão Legal da Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Ceportos), criada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), para cuidar desse processo. A partir dessas discussões, o próprio órgão elaborou um anteprojeto de lei portuária e aprovou sua versão final nessa quarta-feira. Essa proposta, agora, segue para o Congresso, onde será debatida, votada e, se aprovada, irá seguir para sanção do presidente Luís Inácio Lula da Silva.

“Pelo que foi discutido na sessão de aprovação, o anteprojeto trará melhorias muito importantes para o setor portuário, tornando-o mais eficiente, transparente e seguro, de modo a facilitar a atração de investimentos. Foi um trabalho (da comissão) sério e necessário para o desenvolvimento da economia brasileira”, destacou Jesualdo Silva.

REGIÃO SUDESTE

Porto de Santos pretende fazer leilão do STS08 ainda este ano, diz Pomini

Autoridade Portuária abriu período para consulta pública do futuro terminal destinado para granéis líquidos

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) pretende realizar ainda neste ano o leilão da área STS08, destinado para operação e armazenagem de granéis sólidos, principalmente combustíveis, na margem direita do Porto de Santos (SP). A informação foi dada pelo diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, em entrevista ao BE News.

Na sexta-feira (25), a APS publicou a consulta pública para obtenção de contribuições para o processo licitatório de arrendamento da área.

Segundo a empresa que administra o porto, o aviso referente à consulta será publicado no Diário Oficial da União no próximo dia 30, quando passará

a contar o prazo de 30 dias para questionamentos e contribuições. Após o período, o procedimento será encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU) para, então, ser realizado o leilão, na B3, em São Paulo.

Este será o primeiro certamente realizado pelo Porto de Santos sob a presidência de Anderson Pomini, que está na APS desde abril de 2023.

Ao BE News, ele afirmou que a realização do leilão atende a uma demanda de berços e tancagem de combustíveis na margem direita.

“O porto precisa crescer com uma certa sintonia, com os acessos, rodovias e ferrovias. O STS08 será o primeiro dos nossos leilões, e que neste ano ainda pretendemos efetivar. Com a consulta pública, queremos que operadores atuais, os inscritos interessados em operar aquela área, possam se habi-



Divulgação/APS

Localizado na margem direita do Porto de Santos, o STS08 conta com 152,2 mil m² e tinha ido a leilão em novembro de 2021, mas não houve empresas ou consórcios interessados

importante para o porto, que certamente fará uma arrecadação histórica. A expectativa é a melhor possível. Nós tínhamos uma área sem uso e, quando anunciamos, provocamos o mercado, empresas se habilitaram imediatamente. Certamente será um leilão concorrido”, disse Pomini.

O STS08 conta com 152,2 mil m² e tinha ido a leilão em novembro de 2021, mas não houve empresas ou consórcios interessados.

O prazo de concessão, conforme o edital, é de 25 anos. A previsão de investimentos, segundo a APS, é de mais de R\$400 milhões, mas a quantia poderá ser maior devido a atualizações.

litar com informações e contribuições, para quando do edital, a gente contemple todas essas observações para que consigamos assegurar uma maior isonomia na participação dos players interessados”, disse Pomini.

A partir do chamamento público, realizado pela APS no ano passado e concluído em março, seis empresas manifes-

taram interesse em operar no futuro terminal: Raízen Energia SA; ABA Infraestrutura e Logística SA; Consórcio Infra Port Santos/ Empresa Brasileira de Terminais e Armazéns Gerais; Petrobras e Ultracargo Logística.

“O próprio número fala por si. Players que movimentam combustíveis, demonstram importância pelo uso da área. É

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO SUDESTE

Temporada de cruzeiros no Rio de Janeiro começa com foco na segurança de turistas

Melhoria na infraestrutura e receptividade de cruzeiristas foram foco do Píer Mauá para a temporada 2024/2025

Divulgação/Pier Mauá



Considerada a mais longa dos últimos dez anos, a temporada 2023/2024 no Rio de Janeiro, registrou 37 navios e 119 atracções, com o porto carioca acolhendo 467.986 passageiros

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

Neste domingo, dia 27, o Terminal Internacional de Cruzeiros do Porto do Rio de Janeiro, o Píer Mauá, dará início à temporada 2024/2025 dos navios de cruzeiros. Com a previsão de receber mais de 323 mil turistas até o ano que vem, o píer terá melhorias em sua infraestrutura e, principalmente, com foco na segurança dos cruzeiristas.

Nesta temporada, o Píer Mauá receberá 41 navios, sendo 30 internacionais e 11 nacionais. O primeiro deles será o World Navigator, com capacidade para 200 passageiros, que vai atracar às 8 horas deste domingo e seguirá viagem no período da noite.

“O Rio de Janeiro tem esse privilégio de ser mundialmente conhecido, é um destino muito procurado entre cruzeiristas internacionais. A expectativa é

muito grande e muito boa, com uma temporada que vai até finalzinho de abril e começamos agora dia 27”, disse Marcello Chagas, gerente de Operações do Píer Mauá.

Para esta temporada, o terminal anunciou importantes melhorias de infraestrutura, como o Armazém 5, espaço utilizado para bagagens, que foi completamente reformado e climatizado com o objetivo de proporcionar mais conforto e eficiência no atendimento aos passageiros.

Segundo Marcello Chagas, um dos temas prioritários para a operação do Píer Mauá é a segurança. Nos últimos anos, em conjunto com a Prefeitura e a Autoridade Portuária, a PortosRio, houve significativas melhorias em segurança no entorno do terminal, principalmente após a realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

“O Píer Mauá vem passando por uma fase de melhorias de investimentos altíssimos em segurança. A gente passa a contar com novos controles de acessos, nova empresa de vigilância contratada e treinada para aten-

NESTA TEMPORADA, O PÍER MAUÁ RECEBERÁ 41 NAVIOS, SENDO 30 INTERNACIONAIS E 11 NACIONAIS

der durante toda temporada. Nós vamos ter uma suavidade no desembarque de passageiros”, comentou Chagas.

Vantagens

O terminal de cruzeiros do Porto de Santos, o Concais, enfrenta problemas no quesito de receptividade de cruzeiristas que passam pelo litoral de São Paulo devido ao local em que está instalado. Na contramão de Santos, o Rio de Janeiro desfruta de possuir seus principais pontos turísticos próximos ao terminal, atendendo aos turistas e, principalmente, os turistas em trânsito, que ficam na cidade por um dia.

“No Rio temos esse privilé-

gio maravilhoso. É uma cidade turística por essência e, hoje, a gente percebe de passageiros que voltam ao Rio, que já conhecem o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, ou a praia de Copacabana. Esses passageiros descem do seu cruzeiro e querem conhecer os pontos turísticos perto do terminal. Aqui temos a estação do VLT em conjunto com o Píer Mauá onde se pode fazer viagem para diversos locais, como o Teatro Municipal, Biblioteca Municipal, entre outros. Passageiro de navio de cruzeiro é diferente do turista normal, principalmente aquele em trânsito”, comentou o gerente de Operações do Píer Mauá.

Destaques

Para esta temporada, o Píer Mauá voltará a receber navios de armadores que não escalaram o Rio de Janeiro há alguns anos, como é o caso das companhias Princess Cruises, Cunard Line, Silver Ray e a Fred. Olsen Cruise Lines.

Outro atrativo da tempo-

rada serão os cruzeiros de volta ao mundo. Dentre os navios que passarão pela cidade em rotas desse tipo estão o MSC Magnifica, o Costa Deliziosa, o Villa Vie Odyssey, o Crystal Serenity, o Vasco da Gama, o Volendam, o Pacific World e o Insignia.

“A gente tinha alguns problemas de segurança, problemas inclusive de beleza estética, e alguns navios deixaram de escalar o Rio de Janeiro por alguns anos. Agora, voltamos a receber navios grandes, os maiores navios de cruzeiros do mundo e isso se deve a muitas melhorias de infraestrutura e de segurança no entorno do Píer Mauá. A gente recebia muitos relatos de assaltos e crimes acontecendo na região e agora passaram a ser zero”, declarou.

Considerada a mais longa dos últimos dez anos, a temporada 2023/2024 de cruzeiros no Rio de Janeiro registrou 37 navios e 119 atracções, com o porto carioca acolhendo um total de 467.986 passageiros, entre embarques, desembarques e trânsito.



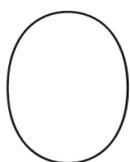
ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebnews.com.br

► ESTRATÉGIA

Economia tridimensional



cenário do transporte marítimo mundial tem sido uma constante aplicação da expressão latina "Mutatis Mutandis" (mudando o que tem de ser mudado).

Essas mudanças, no entanto, não raro são revisitas ao passado, mais ou menos como ocorre com a moda, bem ao estilo da antiga canção de Zé Rodrix, que dizia: "De vinte em vinte anos aparece no mundo uma nova geração. Mas de quarenta em quarenta (anos) é que todas as coisas se repetem".

Durante muito tempo, empresas de vários setores da economia eram estruturadas de maneira a gerir diretamente todo processo de seu negócio, inclusive a logística. Atualmente, isso seria considerado como "verticalização". Depois, alguns setores foram terceirizados, inclusive em áreas nevrálgicas, reduzindo custos, mas potencializando riscos. Isso configurava uma "horizontalização".

O "Mutatis Mutandis" varia conforme os cenários, pendendo para um lado ou outro, ou adaptado em configurações híbridas. No entanto, normalmente os objetivos básicos são os mesmos, desde que o mercado seja bem regulado, de maneira a favorecer a competição, em tese resultando em vantagens para quem vende e compra, além de compromissos com a sustentabilidade. São eles: confiabilidade e agilidade na cadeia produtiva e distributiva, segurança, imagem de mercado, redução de custos, lucro e, mais recentemente, foco na satisfação e fidelização do cliente, por razões que superam a simples tradição.

Obviamente, como é quase impossível agradar "gregos e troianos", qualquer modelo pode ter suas "sequelas" além de estar sujeito a "intempéries", dentre as quais: desemprego, crises econômicas e energéticas, conflagrações, mudanças de paradigma, etc.

Considerando que o transporte marítimo é responsável por aproximadamente 90% do comércio internacional, qualquer mudança tem implicações diretas, quase imediatas, embora os sinais de alerta estejam visíveis bem antes.

O Brasil tem sido vítima das circunstâncias, no contexto da globalização. O empenho de produtores e exportadores têm permitido relativamente rápida adaptação às exigências de países desenvolvidos, parte delas influenciada por protecionismos e interesses hegemônicos. No entanto, nossa participação no comércio internacional é relativamente pequena, baseada majoritariamente na exportação de commodities de baixo valor agregado, importantes para a produção industrial e segurança alimentar de países desenvolvidos, mas que pouco têm revertido para a solução de problemas estratégicos do Brasil. As instabilidades jurídica e regulatória vigentes por aqui pouco têm ajudado nesse processo.

O Brasil precisa de investimentos urgentes em infraestrutura de transportes, produção industrial, educação de qualidade e pesquisa científica voltada à inovação tecnológica e produção de patentes, entre outras. Esses investimentos terão impacto direto e positivo na solução de questões socioeconômicas e no desenvolvimento sustentado do País.

Nossa matriz energética é muito mais "limpa", e as áreas destinadas ao agronegócio percentualmente muito menores do que as de países que nos cobram ações pela preservação do meio ambiente, exigindo o que não fazem internamente, sem contrapartidas compatíveis.

Porém, mesmo com todos esses "freios" externos - que também financiam "freios" internos -, o Brasil continua a ter potencial para ir além, ter luz própria em vez de permanecer na sombra das grandes potências econômicas mundiais.

Os desafios enfrentados pelo mundo exigem invenções, reinvenções e adaptações para evitar ou contornar crises e conflagrações.

Basicamente, a estabilidade mundial depende de fatores econômicos, independentemente de questões ideológicas ou religiosas. Estas geralmente se manifestam de forma mais aguda, revolucionária ou reacionária, quando a economia vai mal. E nem sempre resultam em efetiva evolução, em nome de um bem geral.

É preciso produzir, exportar e importar, pois nem todo país é plenamente

autossuficiente em matérias-primas e diversificação industrial.

A evolução da humanidade ainda se baseia na "Lei do mais forte", mas essa fortaleza é menos decorrente da força física, em qualidade e quantidade. O "colonialismo" atual é econômico e geopolítico, mas ainda sítios a quem não se submete aos interesses dos poderosos da vez.

Investidores inescrupulosos não se importam em quebrar a economia de países, ignorando as consequências de seus propósitos: desemprego, pobreza e fome, fermentos de tensões sociais. A história é repleta de exemplos de tiranos e líderes carismáticos que usaram o desespero de povos para chegarem ao poder.

Hoje, o mundo discute limites para assegurar a preservação do planeta e, conseqüentemente, dos seres vivos. O foco principal está no meio ambiente, o que faz todo o sentido.

A evolução da economia mundial sempre teve impactos sociais e ambientais, positivos e negativos. Partindo do artesanato, passando pela linha de montagem, chegando à automação e IA, profissões foram e tendem a ser descontinuadas, enquanto novas, cada vez mais especializadas e complexas foram e são criadas, num processo sempre associado ao crescimento populacional, com suas antigas e novas demandas de consumo e expectativas de vida.

Isso impacta todos os setores da sociedade, portanto, e poucos consideram como opção sustentável o retorno aos tempos em que seres humanos eram caçadores-coletores. Os caçadores provavelmente seriam mal vistos, e os coletores poderiam ser tratados como invasores ou infratores.

Como já mencionado, o transporte marítimo e as operações portuárias estão diretamente associados à economia mundial. O frete vem a reboque dela.

Seja pela "horizontalização", seja pela "verticalização", os impactos sociais e ambientais são sensíveis, por vezes dramáticos, assim como as propostas de medidas mitigadoras.

Nesse contexto, as exigências são por embarcações cada vez maiores, de melhor eficiência energética e menos poluentes.

É preciso viabilizar negócios e para tanto é preciso ser competitivo, mas também sustentável em sentido amplo.

A Física nos ensina que um tripé é um sistema que favorece ao equilíbrio. A Geometria explica que um triângulo é a figura minimamente equilibrada, mas que sua melhor configuração é o equilátero, ou seja, de lados iguais. Uma pesquisa aceitável exige ao menos três fontes de consulta.

Assim, três é um número exaltado pela ciência, porém, também guarda simbolismos multifacetados, e necessita de complementos! Afinal, o mundo real é tridimensional, mas o tempo, como quarta dimensão, é relativo.

Não à toa, o moderno conceito de sustentabilidade considera o equilíbrio entre três "pilares", a saber: ambiental, social e econômico. O tempo entra na elaboração de cenários, que podem ser pessimistas, tendenciais ou otimistas, incluindo variantes.

Tudo o que se fala hoje sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Environmental, Social and Governance (ESG) pode ser resumido nesses três pilares. Para haver sustentabilidade, eles devem estar equilibrados, contribuindo igualmente.

O lado social talvez seja o de mais difícil equacionamento, pois pensar apenas na preservação do meio ambiente, desprezando a economia, pode afetar ambos. Uma economia fraca compromete empregos, e limita a capacidade de investimento de governos em educação, saúde, segurança e habitação, potencializando a ocupação irregular de áreas preservadas, ampliando a degradação.

Uma economia forte associada a uma visão holística de sustentabilidade tem mais chance de gerar bons, amplos e mútuos resultados. Para tanto, o bom senso deve ser a matéria-prima dos pilares da sustentabilidade.

Como visto, a economia, em todos os setores, transita entre a "horizontalização" e a "verticalização", dependendo do ângulo de visão, ou seja, também é tridimensional.

Então, que o bom senso e o equilíbrio conseqüente sempre estejam presentes em qualquer análise, projeção e iniciativa, sob pena de um dia só nos restar apelar para a Santíssima Trindade.

DURANTE MUITO TEMPO, EMPRESAS DE VÁRIOS SETORES DA ECONOMIA ERAM ESTRUTURADAS DE MANEIRA A GERIR DIRETAMENTE TODO PROCESSO DE SEU NEGÓCIO, INCLUSIVE A LOGÍSTICA. ATUALMENTE, ISSO SERIA CONSIDERADO COMO "VERTICALIZAÇÃO". DEPOIS, ALGUNS SETORES FORAM TERCEIRIZADOS, INCLUSIVE EM ÁREAS NEVRÁLGICAS, REDUZINDO CUSTOS, MAS POTENCIALIZANDO RISCOS. ISSO CONFIGURAVA UMA "HORIZONTALIZAÇÃO"

OPINIÃO



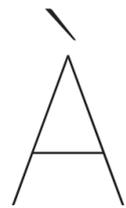
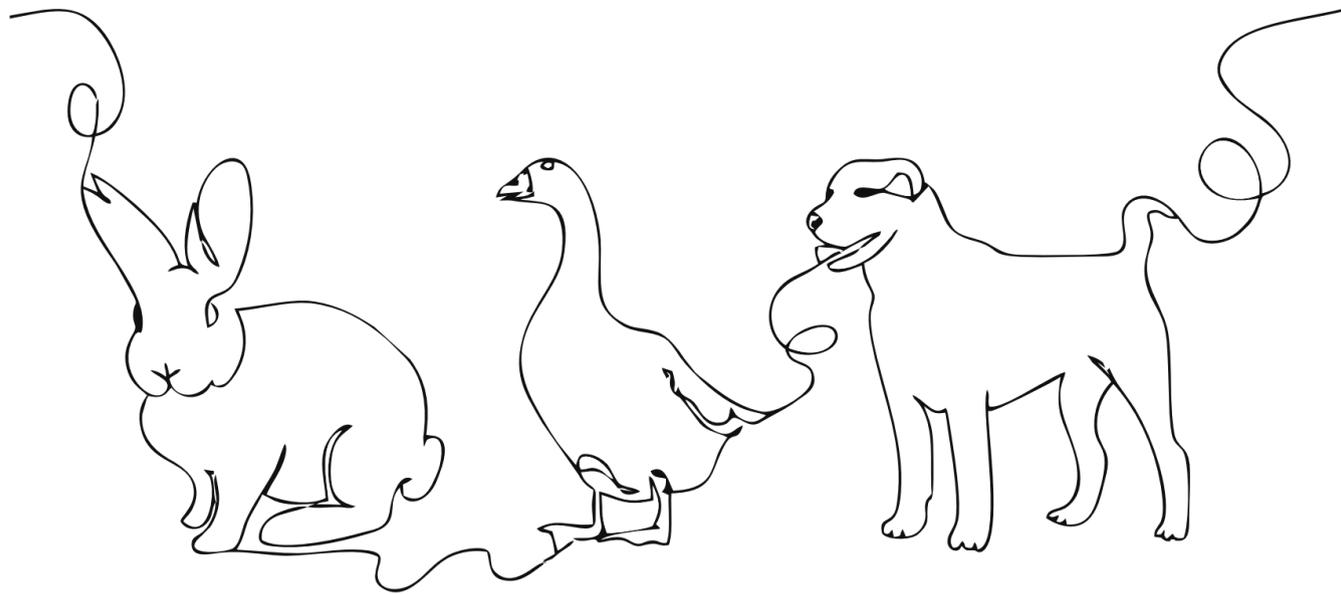
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redenenews.com.br

▶ GESTÃO

Mundo animal



Às vezes penso nada mais esperar neste mundo louco. Mas sou sempre surpreendido. É visível a transformação desde que passamos ao terceiro milênio. Agora a moda é virar animal num sentido que extrapola como nos referimos a um desafeto.

Há pouco mais de um século, o tcheco Franz Kafka narrou a mutação do personagem em uma enorme barata. Mas era apenas uma metáfora de quem se sentia deslocado do meio e em crise existencial. Décadas depois, surgiu o Homem Aranha para a alegria da garotada, no filme sem pretensão além da trama romanesca.

George Orwell sim, esse encarou os animais com seriedade, quando criou A Revolução dos Bichos, uma fábula política que mostrou a imperfeição do ser humano quando ascende em sociedade. A fábula é frequentemente lembrada hoje em dia. Mas nem Orwell, que prognosticou tantas mudanças, foi capaz de supor que o homem se transformaria literalmente num animal qualquer.

Pois é isso que venho observando. As atitudes bestiais de alguns autocratas não se restringem a eles, mas atinge o ser comum, além daqueles que considero um porco, uma cobra ou um leão.

Há, é fato, uma crise existencial epidêmica. Nossos jovens – e alguns não tão jovens assim – transformam seus corpos em pele de serpente, tantas são as tatuagens, e espetam piercings em tudo que podem. Revolução estética, puro modismo ou insatisfação consigo mesmo, beirando a auto-mutilação.

A loucura vai muito além. Há uns vinte anos um japonês, que se identificava com um cão, correu de quatro desembestado, feito vira-lata atrás da bicicleta, e acabou ganhando menção no livro dos recordes. A coisa agora se alastrou em bandos. São chamados therians, ou furry, aqueles que se sentem um animal e por isso vestem peles, máscaras e demais apetrechos como se cães, gatos ou lobos fossem. E pior, saem em matilhas latindo, miando ou uivando.

São pessoas que se identificam assim, se sentem assim e agem da mesma forma. Por vezes até comem ração e urinam no poste. Recentemente um bando deles provocou cena inusitada diante de policiais em Berlim. Há nas redes depoimentos e alguns revelam sincera e plena convicção.

O quadro parece demonstrar a rara síndrome psiquiátrica chamada licantropia clínica, que talvez agora esteja ganhando ar endêmico. Mas há também a moda – arg, sempre a moda – especialmente entre os jovens, neste século da geração nem-nem que prolifera no planeta. Aqueles que nem estudam nem trabalham. E até mesmo os que se dedicam a algo, dada a crise existencial de variadas causas, acabam aderindo ao modismo categorizado como modalidade esportiva.

Quadróbica é o nome desse esporte cujos ‘atletas’ colocam a parafernália animal e saem correndo de quatro.

Não sei por quanto tempo a moda vai durar. Ou se a humanidade vai literalmente se transformar um dia. Só espero nunca acordar na cama com corpo de barata ou agarrado a uma teia no lustre do surpreendente terceiro milênio.

GEORGE ORWELL SIM, ESSE ENCAROU OS ANIMAIS COM SERIEDADE, QUANDO CRIOU A REVOLUÇÃO DOS BICHOS, UMA FÁBULA POLÍTICA QUE MOSTROU A IMPERFEIÇÃO DO SER HUMANO QUANDO ASCENDE EM SOCIEDADE. A FÁBULA É FREQUENTEMENTE LEMBRADA HOJE EM DIA. MAS NEM ORWELL, QUE PROGNOSTICOU TANTAS MUDANÇAS, FOI CAPAZ DE SUPOR QUE O HOMEM SE TRANSFORMARIA LITERALMENTE NUM ANIMAL QUALQUER



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br



“A rede social é uma praça pública escura e cheia de estranhos”

VANESSA CAVALIERI, JUÍZA DA MAIOR VARA DE INFÂNCIA DO PAÍS, EM O GLOBO

EM UMA EXCELENTE ENTREVISTA, VANESSA DEFENDE A PROIBIÇÃO DO USO DE CELULAR NAS ESCOLAS E DIZ QUE O USO DE REDES SOCIAIS SEM CONTROLE ADEQUADO LEVOU AO AUMENTO EXPRESSIVO DE CASOS ENVOLVENDO ALUNOS DE ESCOLAS DE ELITE EM CRIMES COMO VIOLÊNCIA DE GÊNERO E PORNOGRAFIA INFANTIL. PESQUISA DA FOLHA REVELA QUE INTERNAUTAS BRASILEIROS DE 9 A 17 ANOS ADMITEM QUE PASSAM MENOS TEMPO DO QUE DEVERIAM COM FAMÍLIA E FAZENDO LIÇÃO POR CAUSA DA INTERNET. ESSES DOIS FATOS ALERTAM PARA OS ERROS DE PERCURSO E OS PERIGOS QUE RONDAM AS REDES SOCIAIS PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS TAMBÉM. OS ESTRANHOS ESTÃO ENTRANDO EM NOSSAS CASAS E FAZENDO CABEÇAS DE QUEM NÃO TEM MATURIDADE E NEM PROTEÇÃO. VAMOS PENSAR SOBRE ISSO E ABRIR ESPAÇOS PARA DEBATER O TEMA?

FOCO

Arquivo pessoal

Missão Internacional do Brasil Export traz a marca da inovação

Cerca de 60 integrantes entre parlamentares, lideranças empresariais e executivos de companhias do setor de infraestrutura vão participar da edição 2024 da Missão Internacional do Brasil Export, no período de 3 a 11 de novembro. Pela primeira vez, parte das atividades serão promovidas em alto mar, a bordo do navio MSC Fantasia. A programação começará com um jantar de boas-vindas em Gênova, no dia 3, e o embarque acontecerá no dia seguinte, no porto da cidade italiana. Quem conta mais detalhes dessa bela viagem ao Mediterrâneo é **Bruno Merlin**, Diretor de Comunicação do Fórum Brasil Export.

Como foi o processo de escolha do programa?

Todo processo de escolha envolve uma longa maturação junto a toda a equipe do Grupo Brasil Export. Decidir fazer a Missão, pela primeira vez, a bordo de um navio de cruzeiros, foi uma estratégia ousada e, ao mesmo, um grande atrativo para trabalhar junto à comunicação das nossas ações. O roteiro escolhido, pelo Mediterrâneo, envolve o charme das cidades nas quais desembarcamos.

O que está previsto para a abertura do evento?

A abertura terá como tema “Integração, investimentos e desenvolvimento de novos negócios em infraestrutura”, às 9 horas do dia 5 de novembro, a bordo em Nápoles, com a fala de boas-vindas de Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export. O primeiro painel será “Políticas públicas para o protagonismo do complexo marítimo de Santos-Guarujá-Cubatão no comércio internacional”, com Anderson Pomini, Diretor-Presidente da Autoridade Portuária de Santos e Caio França, Deputado Estadual por São Paulo. A moderação será de Ricardo Molitzas, Presidente do Conselho do Santos Export e Diretor-Executivo do SOPESP. Em seguida, segue a programação com outros painéis.

Divulgação



Como será o roteiro do cruzeiro?

O cruzeiro marítimo terá início em Gênova seguirá pra Nápoles, Palermo, La Goulette, Barcelona e Marselha, com desembarques para encontros de negócios em todas essas cidades. A programação da Missão tem como intuito promover debates, trocar informações, gerar conhecimento e desenvolvimento para os setores

Divulgação



de infraestrutura, logística e transportes. Esse encontro vai impulsionar a cooperação entre o Brasil e países do Mediterrâneo, destacando integração, desenvolvimento de novos negócios, inovação portuária e economia azul

Quais os destaques do roteiro?

Barcelona é uma cidade pujante em termos logísticos, com grande infraestrutura portuária e uma zona de apoio logístico referência em toda a Europa. Marselha é a casa da CMA CGM, companhia francesa que recentemente adquiriu as ações da gigante Santos Brasil.

Haverá atividades a bordo?

Sim, temos três blocos de painéis de debates a bordo, nos dias 5 e 7. Vamos adaptar um espaço utilizado para shows e confraternizações, de modo que possa proporcionar um ambiente adequado para debates e apresentações.

Entre as cidades visitadas, o que vale ressaltar?

Gênova possui uma robusta infraestrutura para cargas e passageiros, sendo um dos portos mais importantes do Mediterrâneo, responsável por movimentar um terço dos contêineres de toda a costa italiana. A cidade conta com o “Distrito Azul”, um bairro dedicado à economia azul que integra e desenvolve a cadeia de abastecimento marítimo, alta tecnologia, negócios e turismo, funcionando como um motor para o desenvolvimento sustentável de toda a cadeia marítima e da economia de Gênova.

E qual a situação do porto?

O porto local é um dos pilares da economia italiana, gerando aproximadamente 122 mil empregos diretos e indiretos, segundo um estudo da Autoridade Portuária de Gênova publicado em 2016. Sua estratégia comercial utiliza o equipamento como porta de entrada e saída de cargas para França, Suíça e Alemanha, além de servir como um hub intermodal que conecta o transporte marítimo ao ferroviário. As operações portuárias são fundamentais para a economia da Ligúria, região que abriga Gênova, com um impacto de cerca de 6% sobre o total de empregos.

Quais os retornos que as missões apresentam?

Os resultados das experiências das missões podem ser mensurados pelo índice de participantes que decidem retornar nas atividades dos anos seguintes. A troca de informações e as sessões de relacionamentos são vitais para a construção de um caminho de sucesso profissional, seja no Poder Público, seja na iniciativa privada.

STREAMING

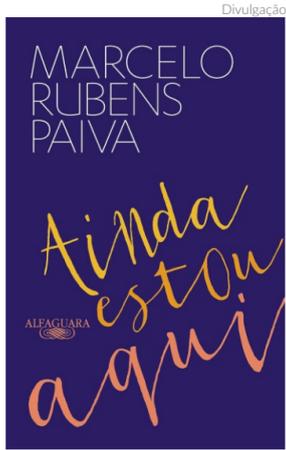
Drama com bela paisagem é sucesso na Netflix

Divulgação

Gloria (Vittoria Schisano) é uma mulher trans que se muda para a pequena cidade de Lecce, na Itália, após seu processo de transição de gênero. **“A vida que eu queria”** é uma história emocionante que traz um pouco de tudo: amor, amizade, superação e estranhamento. Quando realmente Gloria acredita que está com a vida dos seus sonhos, uma amiga do passado aparece com uma notícia chocante que abala toda sua tranquilidade. O filme também conquista pelo encanto de Lecce e a riqueza barroca bem característica do centro

histórico. Localizada na metade do caminho entre o mar Ionio e o Adriático, Lecce é conhecida como cidade da arte, com ruazinhas deslumbrantes e belas igrejas.

LEITURA

Para não esquecer

Divulgação

O filme está com tudo e muito elogiado, mas nada melhor do que ler o livro, pelo menos eu acho. **“Ainda estou aqui”**, do escritor **Marcelo Rubens Paiva**, conta a história de sua mãe, Eunice Paiva. O marido, o deputado Rubens Paiva, foi cassado e exilado, em 1964. Mãe de cinco filhos, passou a criá-los sozinha quando, em 1971, o marido foi preso por agentes da ditadura, torturado e morto. Em meio à dor, ela se reinventou. Voltou a estudar, tornou-se advogada, defensora dos direitos indígenas. Nunca chorou na frente das câmeras. No meio de recordações da tragédia que modificou a vida da família, ele tenta, ainda, entender o que de fato ocorreu com o pai. Fernanda Torres e Selton Mello são os protagonistas do filme que deve estreiar em novembro.

PASSEIO

Você conhece o castelinho?

Um elo entre o passado e o presente, a histórica **Ilha Fiscal**, no Rio de Janeiro, merece uma visita. Carinhosamente chamado de **“castelinho”** por cariocas e turistas, o local foi palco do último baile do Império, realizado em 9 de novembro de 1889, poucos dias antes da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889. Hoje faz parte do Complexo Cultural da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), que preserva a história naval brasileira. O ingresso para a Ilha Fiscal dá direito a visitar as atrações do Espaço Cultural da Marinha, que conta com uma área expositiva de cerca de 1,1 mil metros quadrados, instalado nas antigas docas da Alfândega. Ali funcionou o posto da Guarda Fiscal, que atendia ao porto da capital do Império, no século XIX. A construção do pequeno castelo é projeto do engenheiro Adolpho José Del Vecchio

Serviço
[A compra dos ingressos pode ser feita antecipadamente online, nos sites www.marinha.mil.br/dphdm](http://www.marinha.mil.br/dphdm)

ou www.ingressocondesconto.com.br e na bilheteria do Espaço Cultural da Marinha, localizado na Orla Conde (Boulevard Olímpico), s/n, Praça XV, Centro - Rio de Janeiro (RJ). Funciona de terça a domingo das 11h às 17h.



Divulgação/Agência Marinha

VISUAIS

O fim do mundo e outras histórias

“Transamazônica” (2014), de Luciana Magno/ Divulgação

“Era uma vez: visões do céu e da terra” é uma viagem no tempo e no espaço com obras de 33 artistas de variadas gerações e origens no Brasil e no mundo. A mostra está na Grande Galeria do edifício Pina Contemporânea, em São Paulo e oferece produções que permitem vislumbrar o confronto entre diferentes lógicas de habitar o planeta e, sobretudo, inventá-lo; uma viagem no tempo e no espaço para refletir sobre o fim do mundo e imaginar novos inícios. A exposição investiga o pensamento cosmológico das pessoas artistas, desde o período de 1969 –

ano que marca os eventos históricos da chegada do homem à Lua e da divulgação do primeiro relatório da ONU sobre “Problemas do meio ambiente urbano” – até os dias de hoje, em que a relação predatória da humanidade com o planeta colocou as questões ambientais como tema central no debate ao redor do globo. Mais atual, impossível.

Serviço

Data: 25 de outubro de 2024 a 21 de abril de 2025

Local: Edifício Pina Contemporânea (Grande Galeria) - Av. Tiradentes, 273, Luz, São Paulo (SP)

Horário de funcionamento: de quarta a segunda, das 10 às 18h

BE+



Gerald/Pixabay

- Reportagem da CNBC revela quais são os diplomas universitários mais valiosos para quem busca boas remunerações e estabilidade no mercado de trabalho. Pela ordem: Engenharia Elétrica; Engenharia de Computação; Engenharia de Petróleo; Engenharia Aeroespacial; Ciência dos Materiais; Engenharia Mecânica; Tecnologia de Engenharia Elétrica e Mecânica de Engenharia, Física e Ciência; Engenharia Química e Ciência Atuarial.

- Palmas para a Universidade de São Paulo, que pelo quarto ano seguido lidera Ranking Universitário Folha, sendo considerada a melhor em quatro dos cinco indicadores. Depois aparecem a Estadual de Campinas e as federais do Rio Grande do Sul, do Rio Janeiro e de Minas.

- Olha só que maravilha: os EUA aprovaram a regra do **“clique para cancelar”** para todos os serviços de assinatura. Agora, empresas que vão de academias a streamings são obrigadas a permitir que os clientes cancelem as assinaturas com a mesma facilidade que tiveram para se inscrever sob pena de multas.

BE-

- Para quem está todo feliz com a pressão 12x8, as novas diretrizes divulgadas no Congresso Europeu de Cardiologia, em Londres, podem preocupar. A recomendação é um tratamento mais intenso logo nos primeiros estágios da doença. Um aumento da pressão, ainda que não suficiente para ser diagnosticado como hipertensão, já é associado a maiores riscos à saúde e pode se beneficiar de um tratamento, relata matéria da BBC.

- **Mais uma pesquisa da Folha destaca a questão da segurança no Brasil. Cerca de 50% dos entrevistados se sentem inseguros onde moram e julgam segurança no Brasil ruim ou péssima. Quem não?**

- Olha isso: O Brasil teve 13.664.324 contas on-line vazadas de janeiro a setembro de 2024. Os dados da ferramenta global de monitoramento de violação de dados da empresa de segurança cibernética Surfshark foram publicados no Poder 360.